

UMA NOVA AGRICULTURA COMEÇA AQUI.

ZENECA

E EM MAIS 129 PAÍSES.

A partir de 1º de janeiro de 94, a ICI vai se transformar em ZENECA.

O novo nome traduz as elevadas metas da companhia: vem de "zênite", o ponto mais alto do céu, o lugar que o sol atinge ao meio-dia.

Nascida sob a melhor herança da ICI, ZENECA focalizará recursos na área agrícola, investindo prioritariamente em tecnologia

e pesquisa.

Com uma filosofia voltada para a prosperidade do cliente, irá trabalhar em estreita parceria com o agricultor, buscando sempre novas soluções para seus problemas.

Todos os produtos e serviços que a ICI oferecia ao mercado serão mantidos. Marcas consagradas como 'Gramoxone', 'Flex', 'Fusilade', 'Karate' e 'Ordram', entre outras, conti-

nuarão integrando a linha de produtos ZENECA, assegurando produtividade, mais qualidade de alimentação, com baixos custos para o agricultor.

Se você e a ICI já eram bons parceiros... você e a ZENECA irão muito além. Mais que um ano novo, uma nova era da agricultura começa com a ZENECA.



Zenecca Agrícola
anteriormente
denominada ICI Agrícola.

ZENECA Agrícola

Ajudando o agricultor a alimentar o mundo.

Soja lidera produção de grãos

A última projeção de safra de 1993 feita pelo Departamento de Economia Rural, da Secretaria da Agricultura, confirma a soja como carro-chefe da produção de grãos da safra 93/94. O plantio foi 7,5% maior que o ano passado, com 2,15 milhões de hectares. A área prevista para as demais culturas está mantida, com exceção do algodão, que pela segunda vez consecutiva será menor, com uma redução acumulada de 66%.

O plantio de algodão não ultrapassa os 239.000 hectares, cerca de 30% menor que o realizado em 92, quando a cultura ocupou 345.000 hectares. O milho praticamente mantém a mesma área plantada no ano passado, com 2,16 milhões de hectares.

As boas cotações do produto durante todo o ano, em média, US\$ 6 a saca, foram responsáveis pela opção do produtor pela cultura. No ano anterior o preço médio do milho foi US\$ 5,30.

O fator de sustentação no preço do milho é atribuído à oferta interna do produto, ajustada à demanda. Só a produção de frango, segmento consumidor de milho, aumentou 50% este ano no Paraná. Segundo previsão do Deral, as cotações do produto devem se manter atraentes, concorrendo com a soja, porque o estoque de passagem está muito apertado.

O feijão é outro produto que está registrando aumento de área. Nesta safra foram plantados 515.000 hectares, 4,2% maior que a safra passada, que ocupou 503.800 hectares. A expectativa maior é com o próximo plantio, onde a cotação de US\$ 30 a saca até o fim do ano, época da entrada da safra paulista no mercado, estimulou os produtores. Para a próxima safra, a técnica do Deral Margarete Demarchi informa que muitos produtores tecnificados da região de Castro e Arapoti manifestaram disposição de entrar na cultura.

MAXION E VALMET ADIAM DECISÃO

Fábricas não vão mais instalar montadoras no Paraná.

Crédito especial

Enquanto a Valmet não decide pela instalação da montadora no Paraná, a diretoria da empresa já definiu a abertura de uma linha de crédito especial para o estado, lastreada com recursos do Finame, sendo que 70% do custo do trator são financiados pelo Fundo e o restante pela própria Valmet, em equivalência-milho, tendo o Panela Cheia como modelo. O financiamento pelo Finame prevê TR mais 11% de juros ao ano.

Para viabilizar essa linha de crédito, no entanto, a empresa também reduziu o preço do modelo de 75 HP para US\$ 18,5 mil, em média. Para Winter, o custo do trator já vem registrando redução em dólares nos últimos quatro anos e, agora, a Valmet está se adaptando para explorar o mercado que atende o pequeno e médio produtores, que necessitam de mecanização.

Com a nova linha de crédito, Winter espera colocar 400 tratores no mercado paranaense, sendo que ele prevê a concentração das vendas a partir de abril, época em que o mercado se aquece. A Valmet detém 30% do mercado paranaense. Sua rede de concessionárias inclui oito empresas com 45 pontos de vendas e emprega cerca de 1.300 pessoas. Em 93, a Valmet vendeu no estado 1.055 tratores, movimentando US\$ 47 milhões.

CORREÇÃO SEMANAL

A conversão do preço do milho para fixar o valor do trator financiado pelo Panela Cheia passará a ter correção semanal e não mais mensal, como vem sendo feito. A justificativa para essa reformulação é o aumento da inflação para um patamar de quase 40% ao mês. A alteração entra em vigor a partir de primeiro de janeiro.

O Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura, garante que o produtor será beneficiado à medida que, com a utilização de um divisor maior, referente à cotação do produto na semana, vai empregar menor quantidade de sacas de milho para garantir a equivalência.

A correção semanal vai eliminar também a concentração de vendas no início do mês, já que o preço do trator evolui em 30 dias, prevê o Deral.

VÂNIA CASADO

Apesar dos acenos do governador Roberto Requião sobre a disponibilidade de aumentar os recursos para financiar tratores em equivalência-milho, a Maxion e a Valmet, maiores fabricantes de tratores do país, suspenderam a transferência de suas unidades montadoras de produção para o Paraná. Elas já tinham iniciado o processo de documentação e escolha do local de fabricação, uma iniciativa para concorrer em condições de igualdade com a Ford New Holland, que está vendendo tratores pelo financiamento do programa Panela Cheia, onde o produtor vai pagar em equivalência-milho.

As empresas afirmam que a decisão não é definitiva e que optaram por avaliar melhor a continuidade desse programa de financiamento. Enquanto isso, estão abrindo linhas de crédito especiais para o Estado, em substituição à instalação das montadoras.

A fabricação de tratores no Paraná foi a condição exigida pelo governo do Estado para que as empresas usufruíssem dos benefícios do Panela Cheia, que está provocando aquecimento nas vendas. No acordo firmado com a Ford New Holland, única fabricante de tratores sediada no Paraná, o aumento na comercialização está acompanhado de redução no custo unitário do equipamento em US\$ 4 mil, sendo que o preço de um trator de 75 HP baixou de US\$ 22 mil, para US\$ 18 mil. Segundo a Secretaria da Agricultura, foram alocados US\$ 38 milhões para o financiamento de 1.200 tratores e, em menos de três meses, esses recursos já estão praticamente comprometidos com os pedidos em andamento.

INDEFINIÇÃO

Para o diretor comercial da Maxion, Nestor Strapassoli, a iniciativa do governo do Estado em abrir linha de crédito especial para compra de tratores e o acordo firmado com a Ford New Holland foram muito rápidos. Ele argumen-

ta que a empresa gostaria de ter participado dessa negociação desde o início. A Maxion é líder de vendas no Paraná com 55% do mercado de

tratores e 38% de colheitadeiras. Strapassoli calcula que a rede de revendedores chega a 30 lojas entre oficinas de reparos e de estoque de peças, gerando mais de 1.000 empregos diretos. Segundo Strapassoli, a Maxion havia decidido pela instalação da montadora no Paraná, mas a indefinição sobre a continuidade do programa foi o motivo principal dessa paralisação. Ele acredita que essa decisão deve demorar mais uns 30 dias.

Outro fator que reforçou o adiamento, argumentou Nestor Strapassoli, é o período de baixa nas vendas de tratores, entre os meses de novembro, dezembro e janeiro, que inviabiliza a redução no custo do equipamento. "Se confirmarem as boas perspectivas de mercado para 94, essa posição certamente será revista", assegurou.

ADIAMENTO

Já a Valmet, que tinha definido local para instalação da montadora, quer avaliar melhor o programa. Segundo o diretor comercial, Guilherme Magalhães Winter, a empresa obteve a informação que a disponibilidade de recursos do Panela Cheia já fora preenchida e não havia garantias de ser reeditada.

Winter concorda que a grande vencedora nesse episódio foi a Ford New Holland que saiu na frente, num Estado que tem 16% do mercado nacional, e praticamente assegurou a venda dos 1.200 tratores. "Principalmente porque conta com o prestígio que o governo estadual tem junto à área rural", acrescentou.

MERCOSUL AGROINDUSTRIAL

Uma oportunidade de negócios

De 22 a 25 de setembro deste ano, será realizada em Foz de Iguaçu, a Mercosul Agroindustrial - Ia. Feira Agroindustrial de Sementes, Grãos, Óleos & Equipamentos do Mercado Comum do Conesul. Estarão presentes todos os segmentos da agroindústria dos quatro países que compõem o Mercosul.

Segundo seus organizadores, a Mercosul Agroindustrial será uma grande oportunidade de negócios para empresários da agroindústria que poderão expor seus produtos para um mercado potencial de mais de 185 milhões de consumidores.

MERCADO PROMISSOR

O tratado de Assunção, acertado a dois anos

entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, que prevê a criação de um Mercado Comum em 1º de janeiro de 1995, mesmo antes de vigorar conseguiu movimentar em 92, a quantia de US\$ 6,34 bilhões, um aumento de 75% no comércio do Brasil com seus parceiros. No ano passado, foram concretizadas mais de 100 joint-ventures ou empresas binacionais, segundo dados do Itamarati.

Levantamentos da Embaixada Argentina comprovam que o intercâmbio comercial dos últimos dois anos na região foi melhor do que o obtido em 30 anos de Associação Latino-Americana de Livre Comércio (Alalce) e de Associação Latino-Americana de Integração (Aladi).



Aquecimento nas vendas de tratores.

AGENDA

Seminário

De 23 a 25 de março, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) promove o Seminário sobre Sistemas Agroflorestais na Região Sul do Brasil. Informações pelo telefone (041) 359-1313

Técnicas em vídeo

Em linguagem simples e acessível, a Agrodato Produtora de Vídeo Científico e Cultural está lançando no mercado brasileiro quatro novos produtos. São cursos de orientação técnica em vídeo, que ensinam novas e econômicas tecnologias agropecuárias. "Como alimentar cavalos", "Como fazer pastagem de capim elefante", "Como criar minhocas" e "Como criar ovinos de corte" são os novos títulos.

MultiRural

Página 11